

HISTÓRIA DA CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃS NA UFMG

Tarcísia Ribeiro
UFMG

Até 1962, os estudos de Língua e Literatura Alemãs faziam parte do Departamento de Letras Anglo-Germânicas, juntamente com a Língua e Literatura Inglesas, da Faculdade de Filosofia da UFMG. Para iniciar os estudos universitários em uma das duas culturas, prestava-se o Exame Vestibular em Português, Latim, Alemão ou Inglês e ainda uma das línguas românicas. Os estudos nas cadeiras de Línguas Neo-Latinas e Clássicas eram feitos de maneira semelhante. Os formandos adquiriam os títulos de Bacharel e Licenciado em Letras Anglo-Germânicas, Neo-Latinas e Clássicas, respectivamente. Para adquirir o diploma em Licenciatura, era necessário frequentar as disciplinas de Didática do Português e das respectivas línguas estrangeiras. Formavam-se professores de Português e Inglês e Alemão, Português e Francês e Espanhol e Italiano, Português e Latim e Grego.

O Padre Nicolau Goetze era o responsável pelo ensino de Literatura Alemã e a Profa. Alice Prucha Vieira da Costa, pelas aulas de Língua Alemã. No final de 1962 ele se aposentou, regressando à Alemanha e a Profa. Hedwig Kux foi posteriormente convidada a ministrar as aulas de Literatura Alemã.

A última turma a iniciar os estudos de Letras de acordo com este modelo foi a de 1962.

Os estudantes de Letras Anglo-Germânicas eram 8 ao todo, os de Neo-Latinas mais ou menos 30, sendo 42 o total de estudantes de Letras matriculados em 1962.

A partir de 1963, o estudo das diferentes línguas estrangeiras deixou de ser agrupado em Letras Românicas, Clássicas e Anglo-Germânicas, mas manteve-se a possibilidade de conclusão de curso com Bacharelado e Licenciatura. O raciocínio era o de que o espaço de quatro anos era muito curto para formar bem um professor em três ou mesmo quatro línguas.

Foi então introduzida, a partir de 1963, a possibilidade de conclusão de estudos em Letras, obtendo-se o Diploma de Português (hoje Licenciatura Simples) ou Português e apenas mais uma língua moderna ou uma língua clássica (hoje Licenciatura Dupla).

No primeiro ano em que este modelo foi adotado, 1963, houve apenas uma opção pela combinação Português e Alemão.

Para se obter o diploma em Licenciatura, Português e Alemão, era necessário cumprir a carga horária de Didática do Ensino de Língua Estrangeira, que abrangia um estágio, além das aulas teóricas, o que era feito, nos anos 60, com a colaboração do Goethe-Institut.

Com a aposentadoria do Padre Nicolau Goetze, não havia professores para a disciplina de Literatura Alemã e a solução encontrada foi a contratação temporária de um padre holandês, Frei Hubertino, do Colégio Santo Antônio, escola não muito distante do prédio do Departamento de Letras da UFMG, situado à rua Carangola 288.

Em 1966 aumentou a escolha para a opção Português e Alemão, tendo sido 3 o número de candidatas.

Em 1969, foi feita uma alteração curricular, introduzindo-se as Disciplinas Optativas, juntamente com a idéia da liberdade acadêmica, permitindo-se aos estudantes a escolha de uma língua estrangeira, mesmo não havendo a intenção de se obter o diploma daquela língua.

A escolha do Alemão como disciplina optativa foi grande, havendo turmas de até 65 alunos. Simultaneamente, formava-se o Centro de Áudio Visual, atualmente CENEX, que passou a oferecer o estudo de línguas estrangeiras a toda a comunidade universitária.

Esta experiência levou a outra alteração, ou seja, à possibilidade de agregar os estudos da disciplina optativa, ou da segunda língua estrangeira escolhida, ao Diploma pretendido. Assim, quem pretendia concluir os estudos com o Diploma de Português e Inglês, por exemplo, poderia acrescentar mais uma língua estrangeira, desde que tivesse frequentado o número de semestres exigido para a obtenção do diploma naquela língua.

Esta última alteração curricular fez com que o Alemão fosse escolhido por muitos estudantes como a segunda língua, nos anos setenta, fazendo necessária a contratação de mais professores, como a Profa. Veronika Benn-Ibler, e posteriormente a Profa. Eliana Amarante de Mendonça Mendes e ainda o Prof. Lívio Viggiano Fernandes. Contudo, complicou-se um pouco a questão da Didática Especial/ Didática do Ensino de Língua Estrangeira, por ser o Goethe-Institut uma instituição não-pública. As aulas teóricas eram dadas pelos professores do Setor de Alemão do Departamento de Germânicas, na Faculdade de Educação, e os alunos passaram a fazer a estágio prático no CENEX.

O Setor de Alemão do Departamento de Germânicas atraía cada vez mais estudantes e não parou de crescer. No final dos anos 70, foi possível contratar um Leitor através do DAAD, Prof. Gerhard Fuhr, que também contribuiu para a expansão desse Setor, tanto através da distribuição de bolsas de estudos quanto por pesquisas sobre o Alemão Instrumental. Nos anos 80, com a aposentadoria das professoras Alice Prucha Vieira da Costa e Hedwig Kux, foram realizados mais concursos, tendo sido contratados a Profa. Maria Ignez Mourão, a Prof^a Vilma Botrel Coutinho de Melo, o Prof. Fábio Alves, Prof. Günther Augustin e Prof. Georg Otte.

A partir dos anos 90, a Cadeira de Língua e Literatura Alemãs passou a atuar também na Pós-Graduação, principalmente na área de Literatura, estando presente hoje tanto na área de Literatura, quanto na de Tradução e Edição.

Após uma pequena interrupção, foram contratados os professores Dr. Georg Wink, Dr. Stephan Hollensteiner, e Dra. Ulrike Schröder, como Leitores pelo DAAD, sendo que esta última prestou concurso para Prof. Ajunto, fazendo atualmente parte integrante do corpo docente da Faculdade de Letras da UFMG, juntamente com o Prof. Volker Jäckel.

As modalidades de diplomas hoje ficam a critério do aluno, seguindo a linha da liberdade acadêmica introduzida nos anos 70. Ele pode escolher o bacharelado ou a licenciatura, compondo o seu currículo sob a orientação dos professores.

